

## Agricultura sem Gados <sup>(1)</sup>

pelo

**Prof. D. MANUEL DE BRAGANÇA**

da Cadeira de Zootecnia e Higiene Pecuária

Julgamos que constitui um paradoxo, ou representa uma opinião contrária à opinião comum, admitir, em qualquer tempo e em qualquer espaço, a existência de uma agricultura *sã* e *equilibrada* sem a presença de um número, maior ou menor, de cabeças de gado, que qualquer exploração agrícola, não importa a área, grande, média ou pequena, sempre pode, e portanto deve, comportar.

É esta, segundo cremos, uma verdade tão evidente por si mesma que já nos permite — mórmente num Congresso da natureza do que está decorrendo — poupar o enunciado, por excessivamente trivial, de todos os benefícios que o gado nos presta e só ele, pela sua própria natureza, pode prestar, o que o tem levado, leva e levará a ser sempre considerado como o mais prestante auxiliar do homem no cultivo da Terra, o seu dedicado companheiro na luta pela existência, por ventura o seu melhor e mais fiel amigo.

Sendo assim, como na verdade é, parece que, por lógica dedução — e por ser considerada a Agricultura como origem da prosperidade e da força das Nações, manacial inexgotável do Comércio e da Indústria — deve qualquer plano de fomento agrícola, nas suas *bases fundamentais*, considerar a produção pecuária como mais *sólido alicerce* do progresso e do equilíbrio no cultivo da Terra.

Não nos era difícil justificar esta afirmação, da indispensabilidade e do proveito do gado na agricultura, se procurássemos na eloquência dos números, respeitantes ao nosso País ou a quaisquer outros, a prova de que, entre os valores que representam o capital e a produção agrícolas, poucos — e por vezes nenhuns — se avantajam ao capital Gado e aos produtos dele derivados.

---

(<sup>1</sup>) Comunicação à 8.ª Secção — Produção Animal — do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias, Lisboa, 1943.

Deste facto, que traduz uma orientação, — livre ou forçada — que tem conduzido a agricultura a prestar desvelada atenção aos gados, resulta necessariamente o que procuramos aqui provar e a prática sempre sancionou: que os animais representam na Agricultura um valor tal que, no dizer dum ilustre Professor «é mais fácil encontrar a exploração pecuária sem cultura do que a cultura sem gados».

Sendo assim, julgamos que é justo o nosso reparo em observar que em quase todos os muitos variados Planos de Fomento da Produção Agrícola em Portugal, concebidos e applicados no decorrer de há cerca de um século, não tenha sido, em qualquer deles, dispensada aquella necessária e maior atenção que exige o fomento da produção pecuária, base da fertilização dos solos, agente insubstituível de certo trabalho agrícola, origem de tantos e de tão variados produtos necessários e indispensáveis à alimentação humana e ao vestuário do homem, à valorização de extensíssimos terrenos e de variadíssimos resíduos da exploração agrícola e da indústria, resíduos que só o gado consegue utilizar e transformar em novos produtos, de real e inestimável valor.

Pelo contrário, verifica-se que, na maioria e na maior parte das suas disposições, esses planos de Fomento de Produção Agrícola maior e porventura máxima atenção dispensam à *técnica* cultural, ao preparo dos solos, à escolha das melhores sementes, à introdução ou criação de novas variedades, à escolha, à preparação e à conservação dos produtos, indo até à organização da sua melhor colocação ou venda, mas sempre olvidando que na produção pecuária — sem exagero quase poderíamos dizer só nela — poderá assentar uma agricultura de sã economia, pela fertilização dos solos, pelo equilibrio dos afolhamentos e das rotações, por um sem número de factores que, por tão conhecidos, já dispensam ser aqui enumerados, mas que nos permitem formular um voto neste Congresso, tradução dum desejo íntimo e ardente:

Reconhecendo na agricultura a base da prosperidade e da segurança da Nação, relativamente ao tempo de Paz ou de guerra — pois que efémero, momentâneo e contingente será o seu poder se for construída a sua força em base que não seja a produção agrícola — e reconhecendo na produção pecuária o mais sólido alicerce na construção e na condução de uma agricultura sã e equilibrada, o I Congresso Nacional de Ciências Agrárias — pela sua 8.<sup>a</sup> Secção, Produção Animal — emite o seguinte voto:

Em Portugal, num Plano de Fomento da Produção Agrícola, a *campanha* da Produção Pecuária deve preceder e preterir qualquer outra *campanha*.